

# **Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização da leitura no município do Rio de Janeiro**

**Lucia Alves da Silva Lino** (MAST) - lucia@mast.br

## **Resumo:**

*Este trabalho apresenta a experiência de uma bibliotecária num projeto de democratização da leitura no Rio de Janeiro, no bairro de Anchieta. Mostra o objetivo do projeto, que é promover a leitura por meio do acesso ao livro literário, para alcançá-lo utiliza a mediação de leitura, o empréstimo e a doação de livros. A mediação de leitura é realizada utilizando um pé-de-livro, que é montado numa das árvores da praça, e embaixo dele são contadas histórias. A doação de livros é realizada pela ONG Instituto Ciclos do Brasil, que distribui livros para os participantes da atividade e também para as pessoas que passeiam pela praça. E o empréstimo de livros é realizado com o acervo particular de um morador do bairro, que foi constituído por compra e doação. As atividades do projeto acontecem aos sábados, a cada quinze dias. Para implementar melhorias no projeto, está prevista a avaliação das atividades seguindo critérios que são apresentados neste relato.*

**Palavras-chave:** *Democratização da Leitura. Leitura na Praça Granito. Mediação de leitura.*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização da leitura no município do Rio de Janeiro**

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta a experiência de uma bibliotecária num projeto de democratização da leitura no Rio de Janeiro, no bairro de Anchieta. Mostra o objetivo do projeto, que é promover a leitura por meio do acesso ao livro literário, para alcançá-lo utiliza a mediação de leitura, o empréstimo e a doação de livros. A mediação de leitura é realizada utilizando um pé-de-livro, que é montado numa das árvores da praça, e embaixo dele são contadas histórias. A doação de livros é realizada pela ONG Instituto Ciclos do Brasil, que distribui livros para os participantes da atividade e também para as pessoas que passeiam pela praça. E o empréstimo de livros é realizado com o acervo particular de um morador do bairro, que foi constituído por compra e doação. As atividades do projeto acontecem aos sábados, a cada quinze dias. Para implementar melhorias no projeto, está prevista a avaliação das atividades seguindo critérios que são apresentados neste relato.

**Palavras-chave:** Democratização da Leitura. Leitura na Praça Granito. Mediação de leitura.

**Área Temática:** Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil<sup>1</sup>, realizada em 2011, pelo Instituto Pró-livro mostra dados que evidenciam claramente o papel da família no gosto pela leitura. Em números, mostra que 87% dos considerados não-leitores nunca foram presenteados com livros na infância e 63% deles nunca viram a mãe lendo - a porcentagem vai para 68% quando se trata do exemplo paterno (FAILLA, 2012, p.69-70). Observando tais realidades, é imprescindível que se propiciem ações que possam mudar estas estatísticas. Este desafio foi assumido por um grupo de moradores do bairro de Anchieta, no município do Rio de Janeiro.

Historicamente, a Praça Granito, localizada em Anchieta, tornou-se um ponto de encontro e lazer para os seus moradores. Esse local possui várias alternativas para alimentação e divertimento. Porém, é um espaço pouco explorado para atividades culturais, e nunca houve uma iniciativa de incentivo à leitura.

---

<sup>1</sup> A pesquisa tem por objetivo avaliar o comportamento do leitor brasileiro, foi lançada em 2001 e é a única em âmbito nacional. Maiores informações estão disponíveis em: [www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)

Aos sábados pela manhã, os pais levam seus filhos à praça para brincar. A intenção da atividade é contemplar e ampliar esse público para que, além da brincadeira, eles aproveitem esse espaço para realizar agradáveis leituras.

Nesse sentido, foi criado no dia 23 de maio de 2012, com o objetivo principal de incentivar o gosto pela leitura e democratizar o acesso ao livro, o projeto Leitura na Praça Granito. Reunindo ações de mediação de leitura, empréstimos e doações de livros, o projeto conta com o trabalho voluntário de seus idealizadores<sup>2</sup> (todos moradores do bairro, 1 bibliotecária, 2 professores e 1 analista de sistemas) e busca novos parceiros que queiram se dedicar à luta do direito à leitura literária.

Os bairros de Anchieta e Parque Anchieta possuem cerca de 82.000 habitantes. Estes bairros iniciam suas histórias oficiais no decreto de criação em 23 de julho de 1981, de acordo com dados do portal *Armazém de dados* pertencente ao Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, <http://portalgeo.rio.rj.gov.br>.

Em termos de locais específicos para desenvolvimento de atividades culturais, os bairros possuem uma Lona Cultural, denominada Carlos Zéfiro, não possuem biblioteca pública, teatro e cinema. Esta realidade evidencia a necessidade de investimento na área cultural destes bairros.

## **2. FUNDAMENTOS DO PROJETO**

Para nortear a criação e desenvolvimento do projeto, foram traçados os objetivos, sendo o objetivo geral promover o gosto pela leitura democratizando o acesso ao livro literário e os específicos, que são: envolver a população de Anchieta e adjacências em atividades prazerosas de leitura, despertando o gosto pelo texto literário; utilizar o livro como artefato cultural e promotor de inclusão social; promover a formação de leitores a partir da prática da mediação de leitura; realizar parcerias com iniciativas em prol do incentivo a leitura e democratização do acesso ao livro como bem cultural.

Para alcançar os objetivos propostos, foram organizadas ações para implementar o projeto. As atividades são realizadas a partir de encontros literários aos sábados, quinzenalmente, das 9 às 12 horas, horário freqüentado por muitos pais que levam seus filhos para brincar na praça. A coordenação do projeto,

---

<sup>2</sup> Eliane Pimenta (escritora e professora); Lucia Lino (bibliotecária e professora); Marcelo Cavalheiro (analista de sistemas) e Pedro Gerolimich (geógrafo e presidente do Instituto Ciclos do Brasil)

composta por moradores do bairro, é responsável pela montagem da atividade. Em algumas atividades houve a presença de voluntários e a participação de outros mediadores de leitura nas atividades realizadas.

A divulgação dos encontros é realizada a partir da colocação de faixa na praça e de veiculação de informações em mídia eletrônica. Foi criado um blog ([leituranapracagranito.blogspot.com](http://leituranapracagranito.blogspot.com)), que alimentado após a realização de cada atividade; uma página no Facebook (Leitura na Praça Granito), em que atualmente é postado os acontecimentos em tempo real, e mais recentemente, um canal no Youtube (Leitura na Praça Granito) onde estão sendo disponibilizados vídeos contendo partes da atividade. Além da informação passada verbalmente entre as pessoas, por se tratar de um bairro residencial e de subúrbio, onde existem pessoas que moram no local há muito tempo.

## **2.1. Ações do Projeto**

O projeto é composto por três ações de democratização e acesso ao livro, sendo todas realizadas na praça, simultaneamente, nos sábados de encontros literários pela coordenação do projeto e também em parceria com uma ONG da região. Essas ações, que seguem abaixo descritas, complementam-se formando na praça um ambiente onde os moradores de Anchieta e adjacências passam a ter um espaço acolhedor e de referência para a leitura, acervo de literatura disponível para empréstimos e doações, tanto para adulto quanto para crianças e mediações de leitura infanto-juvenil.

a) Mediação no pé-de-livro – Inspirado na ornamentação da praça de Paraty/RJ, onde acontece a FLIP (Feira Literária Internacional de Paraty), o ambiente do pé-de-livro é montado com a colocação de livros infantis pendurados na árvore central da praça, simbolizando seus frutos. Abaixo, faz-se uma forração com tapetes ou esteiras onde também são dispostos livros de literatura infantil. (Figura 1)

Os livros, pendurados e espalhados no chão, ativam a curiosidade das crianças, que sentadas ou em pé, paradas ou em movimento, manuseiam os livros, pedem que os responsáveis leiam as histórias e interajam umas com as outras.

Figura 1 – Atividade de mediação de leitura

Fonte: [leituranapracagranito.blogspot.com](http://leituranapracagranito.blogspot.com)



Nesse ambiente acontece a mediação de leitura, ou seja, adultos e leitores mais experientes, lêem em voz alta para as crianças.

Inicialmente feita pela coordenação do projeto, a mediação de leitura passou atualmente a ser realizada também por pais e mães que se encantaram pela leitura na praça. Há ainda, como fruto das mediações iniciais, crianças que já sabem ler, convencionalmente e, que se voluntariam em ler para os menores. Esta ação é livre para que, a cada encontro, novos os participantes se oferecem para contribuir com leituras em voz alta.

O acervo do pé-de-livro é composto somente por livros infanto-juvenis de qualidade literária e foram selecionados por uma bibliotecária e uma pedagoga a partir de doações. Tendo como norteadora a afirmação de Zilberman (2005) que diz

“Um bom livro é aquele que agrada, (...) Com a literatura para crianças não é diferente: livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar.” (p.9)

b) Liberação de livros: Esta ação é promovida pelo Instituto Ciclos do Brasil que possui um projeto já consolidado chamado Livro de Rua que visa democratizar a leitura. O projeto enfoca que livros não devem ficar parados, por isso pedem que as

pessoas os libertem em locais públicos. Toda proposta deste projeto está disponível na página [livroderua.com/](http://livroderua.com/).

Os livros literários são dispostos numa estante na praça e doados para quem desejar. (Figura 2) São oferecidos livros para o público adulto e infantil. O recebimento anterior de livro por doação é o que impulsiona esta ação. Cada livro recebido passa por uma triagem, que analisa seu estado geral. Estando em boa condição, são coladas etiquetas indicativas do projeto na capa e uma carta explicativa na contracapa. Esta carta mostra ao participante do projeto, que agora passa a ser o dono do livro, a importância da leitura na formação de indivíduos e suas capacidades, além de deixar um recado: ao terminar de ler, gostando ou não do livro, passe-o à frente, presenteando alguém ou esquecendo num lugar público. Basta ler e passar adiante, dando continuidade a corrente literária do livro liberto.

A cada evento do projeto Leitura na Praça Granito, os responsáveis pela libertação de livros registram quantos livros são doados. Estas informações são usadas na avaliação dos resultados do projeto. Também são recebidos livros para doação durante o evento.

Figura 2 – Livro de Rua – doação de livros

Fonte: [leituranapracagranito.blogspot.com](http://leituranapracagranito.blogspot.com)



c) Empréstimo de livros: Esta ação é promovida em parceria com o “Projeto Canarinho Leitor” e consiste no empréstimo gratuito de livros para o público adulto e

infantil, possibilitando a continuidade do ato de ler nos dias subseqüentes ao encontro e estendendo a leitura à casa dos participantes.

O acervo é composto por livros de uso pessoal e doações. Cada livro recebido de doação, depois de analisado, é disponibilizado para empréstimo ou separado para entrega em postos de reciclagem.

Na análise são vistas duas características principais:

- Estado geral do livro – o livro, para ser emprestado, deve estar completo, sem folhas rasgadas e com as capas em bom estado.
- Ser livro literário – como um dos objetivos do projeto de leitura na praça é o incentivo à leitura literária, é fundamental oferecer bons textos.

Livros didáticos, livros de referência e enciclopédias não são disponibilizados para empréstimo.

O ambiente para o empréstimo de livros é montado com uma forração de tecido no chão da praça, onde são expostos e agrupados por categoria, já devidamente etiquetados para facilitar a identificação. (Figura 3)

É colocado, ao fundo, um cartaz com os dizeres: PEGUE-LEIA-DEVOLVA-GRÁTIS.

Figura 3 – Empréstimo de livros

Fonte: [leituranapracagranito.blogspot.com](http://leituranapracagranito.blogspot.com)



O funcionamento do empréstimo é explicado para cada visitante: levar o livro para casa, ler em aproximadamente quinze dias, renováveis, e deixar informações de contato (nome, endereço, telefone, e-mail). Na semana que antecede cada encontro, é enviado um e-mail lembrando ao participante da data de devolver o livro.

A ação de empréstimo de livros estabelece um vínculo mais próximo com os participantes e proporciona dados para a formulação de estatísticas para posterior avaliação dos resultados do projeto, visto que, das três ações, esta é a que registra e cadastra os dados dos frequentadores da praça.

### **3. AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto vem sendo feita por dois instrumentos que visam os aspectos qualitativos e quantitativos dos resultados.

- a) Análise dos aspectos qualitativos: a cada encontro, participantes são entrevistados e registra-se as informações de como o projeto tem colaborado com sua formação como leitor.
- b) Análise dos aspectos quantitativos: A coordenação do projeto se reúne mensalmente para verificar o crescimento e/ou decréscimo do número de participantes. A partir da coleta de dados do empréstimo e da liberação de livros, são montadas análises estatísticas sobre o interesse e a aceitação dos moradores do bairro pela proposta de leitura apresentada.

#### **3.1. Uma breve análise dos dados**

Desde o início dos encontros em maio de 2012 até a presente data, foram realizados 18 encontros e como resultados parciais destacamos:

- O crescimento gradativo do número de participantes que inicialmente foi de 30 a 40 e atualmente atinge entre 60 e 90 pessoas (entre adultos e crianças).
- O empréstimo tem atingido uma média de 70 livros por encontro, o que possibilita a continuidade do ato de ler para além dos dias dos encontros.
- A liberação de livros passou de 500 exemplares ao todo, desde o primeiro encontro, aumentando o empoderamento dos participantes, visto que boa parte da

população do bairro não tem condições financeiras para compras frequentes de livros.

- As mediações de leitura ao pé-de-livro, que antes eram realizadas somente pela coordenação do projeto já conta com a participação de mães e pais que se voluntariam para o ato de ler em voz alta para as crianças, o que demonstra que a leitura em família começa a se constituir hoje como característica cultural entre os participantes.

#### **4. ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

A participação do bibliotecário na concepção e implementação do projeto propiciou uma consolidação do papel do bibliotecário na era da informação. Santos (2000) enfoca características pessoais e profissionais que considera fundamentais. São elas: (...) *“ser curioso, proativo, criativo, voltado para o cliente e, principalmente, dedicado ao acesso às informações”*. Observamos que tais características prevêm um profissional interado com a realidade e sociedade em que vive. Santos (2001) destacando o pensamento de Martucci (1983?, p.3) afirma que existe a

“necessidade de os bibliotecários se constituírem agentes de transformação cultural, possuindo – além dos conhecimentos técnicos – conhecimentos da realidade (social, política e educacional) propiciando uma atuação engajada e consonante com essa realidade.” (p. 111)

O Projeto em questão detectou uma lacuna existente nas atividades realizadas na Praça, até então, com isso propiciou aos moradores um espaço para leitura e debates, onde os frequentadores podem ter acesso aos livros, conversar sobre as histórias e as realidades apresentadas.

Castrillón (2011) afirma que é uma das tarefas do bibliotecário (...) *“organizar debates públicos que não se pareçam com um espetáculo, nem cujos temas sejam decididos exclusivamente por sua necessidade.”* Deve existir uma atuação responsável na elaboração das atividades, mostrando claramente o papel social do bibliotecário, que é atuar contribuindo para uma mudança social que contribua para a melhoria da vida dos diferentes grupos sociais, no projeto em questão, a população dos bairros de Anchieta e Parque Anchieta.

Freire (2001) afirma que “*O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la*” (p. 46). Por meio da mediação de leitura realizada pela bibliotecária na Praça Granito, são abordadas temáticas que existem nas histórias e também na realidade dos frequentadores da Praça. Como por exemplo, cuidado com o meio ambiente; aceitação das diferenças e relacionamento pais e filhos, provocando uma reflexão coletiva, que pode possibilitar uma transformação na vida dos frequentadores do projeto e conseqüentemente do bairro.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação do projeto Leitura na Praça Granito vem alcançando seus objetivos, formando leitores nos bairros de Anchieta e Parque Anchieta por meio da mediação de leitura com livros literários. As atividades realizadas na Praça (a mediação de leitura, o empréstimo de livros e a liberação de livros), oferecem aos frequentadores diferentes experiências por meio livro, que aproximam as pessoas da leitura e podem promover o gosto pela leitura.

Conforme nos ensina Bartolomeu Campos de Queirós, no *Manifesto por um Brasil literário* “*a leitura literária é um direito de todos e que ainda não está escrito. O sujeito anseia por conhecimentos e possui a necessidade de estender suas intuições criadoras aos espaços em que convive*” (QUEIRÓS, 2009), neste sentido o projeto Leitura na Praça Granito tem se constituído como uma ação política alimentada pelo sonho de um país mais digno.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRILLÓN, Sílvia. *O direito de ler e de escrever*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011. 103p.

FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Instituto Pró-Livro, 2012. 344p.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Centauro, 2001. 116p.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Manifesto por um Brasil literário*. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/noticias/mostra.php?id=3>.> Acesso em: 11 mar. 2013.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. IN: VALENTIM, Marta Pomim Valentim (org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. 156p.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 181p.